



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Pronunciamento do Presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, no evento de inauguração do Sistema de Moedas Locais Brasil – Argentina

Buenos Aires, 2 de Outubro de 2008

1. É com grande satisfação que, juntamente com o Presidente Redrado, participo do lançamento do Sistema de Pagamentos em Moedas Locais, o qual tenho certeza será um marco para as relações bilaterais entre a Argentina e o Brasil e cuja implantação contou com o empenho pessoal do Presidente Lula.
2. O início das operações do novo sistema em moedas locais ocorre, por coincidência, num período de forte instabilidade nos mercados financeiros internacionais e de restrição de liquidez às operações comerciais globais. Respeitando as especificidades de nossas economias, inauguramos o sistema num momento em que a cooperação entre bancos centrais se torna fundamental para prover liquidez às transações comerciais entre países e para estreitar seus laços econômicos.
3. Cabe aos bancos centrais cuidar do adequado funcionamento do sistema de pagamentos bilateral. Nos processos de integração econômica, financeira e comercial, o objetivo básico da cooperação monetária é o de oferecer aos agentes econômicos uma estrutura de



BANCO CENTRAL DO BRASIL

pagamentos eficaz para as transações intra-regionais. Quando se dispõe de canais monetários e financeiros desimpedidos e flexíveis, as transações comerciais fluem com maior facilidade, menor custo e os fluxos financeiros se intensificam. É isto que esperamos que ocorra com o novo sistema.

4. Os primeiros obstáculos foram superados. O mecanismo do novo sistema de pagamento em moeda local trará mudanças significativas no modo como as empresas estão acostumadas a exportar e a importar. No Brasil, exportadores poderão agora transacionar em reais, assim como na Argentina poderão transacionar em pesos.
5. O aprofundamento do mercado real-peso, a redução de entraves nas transações comerciais entre os dois países e o acesso de pequenos e médios exportadores são os principais objetivos da iniciativa.
6. Inicialmente, poderão ser transacionadas no âmbito do sistema as operações relativas ao comércio de bens entre os dois países de prazo até 360 dias. As despesas e serviços relacionados ao comércio de bens (por exemplo, fretes e seguros) também poderão ser pagos nas moedas dos dois países.
7. Com a eliminação de uma terceira moeda nas transações diretas entre as empresas, o exportador, ao fixar o preço da exportação na moeda de seu país, deixará de ficar exposto a variações nas taxas de câmbio e



BANCO CENTRAL DO BRASIL

terá a certeza de que receberá exatamente o valor negociado na sua moeda, o que confere mais segurança no cálculo dos seus custos.

8. Pelos termos do convênio, as instituições bancárias que tenham Conta de Reservas no Banco Central poderão ser habilitadas a operar no sistema. Não é pré-requisito que a instituição seja autorizada a operar no mercado de câmbio.
9. As facilidades e o menor custo deverão tornar mais atrativos o uso voluntário do novo sistema. Não haverá contrato de câmbio e a única alteração para os exportadores brasileiros será a necessidade de o registro da operação ser expresso em reais. Ademais, toda a documentação exigida atualmente para se pactuar uma operação se mantém.
10. As operações poderão ser contratadas tendo como base uma taxa de câmbio negociada com as instituições financeiras ou a própria taxa SML. A taxa SML será calculada com base nas cotações real-dólar (PTAX) e peso-dólar (taxa de referência Argentina) e divulgada diariamente na página do Banco Central do Brasil após o fechamento dos mercados brasileiro e argentino. A liquidação financeira das operações feitas no SML ocorrerá em três dias úteis (d+2).
11. É uma iniciativa promissora para pequenas e médias empresas, que têm menos acesso a mecanismos derivativos para neutralizar o risco cambial. Ao mesmo tempo, as grandes empresas também têm



BANCO CENTRAL DO BRASIL

demonstrado interesse no sistema, principalmente aquelas com operações já maduras nas duas economias.

12. Cada um dos nossos países precisou estabelecer um arcabouço consistente para o gerenciamento do novo sistema. Da perspectiva de bancos centrais, a prioridade era prover um sistema seguro que permitisse aos exportadores e importadores, de uma forma simplificada, liquidar suas transações bilaterais com uma facilidade semelhante àquela com que efetuam pagamentos dentro de seus próprios países. Daqui para a frente, o setor privado com certeza vai se encarregar de criar novos produtos financeiros e aprofundar o mercado entre real e peso.
13. Temos certeza de que o sistema que ora se inaugura estimulará tanto as transações comerciais entre Brasil e Argentina quanto a competitividade nos dois países.
14. Esta iniciativa é um primeiro e importante passo para a maior integração das nossas economias e do Mercosul.

Muito obrigado, e parabéns a todos que contribuíram para viabilizar este momento histórico que hoje presenciamos.